

O OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE A PERSISTÊNCIA EM CURSOS A DISTÂNCIA

PSYCHOLOGY'S VIEW ON PERSISTENCE IN DISTANCE LEARNING COURSES

LA MIRADA DE LA PSICOLOGÍA SOBRE LA PERSISTENCIA EN LOS CURSOS A DISTANCIA

Mára Lúcia Fernandes Carneiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eduarda Mendes Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO. Este projeto iniciou com a busca pelos fatores que indicavam a persistência dos alunos nas seis edições do curso de aperfeiçoamento “Farmacêuticos na APS: trabalhando em rede”, oferecido de forma online entre abril/2014 e dezembro/2017. A primeira etapa consistiu na extração dos relatórios de acesso ao curso, visando metrificar o tempo de acesso e navegação no Moodle. Em seguida, verificou-se a participação dos tutores na plataforma. Como não foi identificado um fator significativo sobre a persistência por esses meios, a pesquisa passou a investigar a forma de atuação dos tutores nos fóruns de discussão, classificando suas intervenções em cinco categorias: instigação, incentivo, integração, orientação e acompanhamento. A última parte do projeto, a qual está em andamento, busca estabelecer a relação entre tais categorias e a Psicologia Social, pois entende-se que os conceitos dessa área podem contribuir na compreensão de como a atuação dos tutores influencia na persistência e permanência dos alunos ao longo do curso. No caso da instigação, que consiste nos momentos em que o tutor provoca um debate com perguntas, observa-se uma possível relação com o que se define como agenciamento de enunciação. O incentivo, caracterizado por momentos de parabenização por parte do tutor em relação aos estudantes, aproxima-se do conceito de motivação. A integração, por sua vez, manifesta-se quando o tutor convida os alunos ao debate e participação, se associando ao conceito de senso de comunidade. Já a orientação, que compreende as intervenções pelas quais o tutor passa orientações para o debate, relaciona-se com o conceito de qualidade das interações e feedback. Por fim, o acompanhamento, que consiste nos momentos em que o tutor demonstra estar acompanhando o debate, pode ser compreendido a partir do conceito de mediação, atendendo assim ao que foi demandado nos Referenciais de Qualidade de cursos de graduação com oferta a distância.

Palavras-chave: Persistência. Tutores. Fóruns de discussão. Psicologia Social.

ABSTRACT. This project began with a search for factors that indicated student persistence in the six editions of the continuing education course “Pharmacists in Primary Health Care: Working in Networks,” offered online between April 2014 and December 2017. The first stage consisted of extracting course access reports to measure the time spent accessing and navigating Moodle. Next, the participation of tutors on the platform was verified. As no significant factor regarding persistence was identified through these means, the research began to investigate the tutors’ performance in the discussion forums, classifying their interventions into five categories: instigation, encouragement, integration, guidance, and

monitoring. The last part of the project, which is ongoing, seeks to establish the relationship between these categories and social psychology, as it is understood that concepts from this area can contribute to understanding how tutors' actions influence student persistence and retention throughout the course. In the case of instigation, which consists of moments when the tutor provokes a debate with questions, a possible relationship with what is defined as enunciation agency can be observed. Encouragement, characterized by moments of congratulations from the tutor to the students, is close to the concept of motivation. Integration, in turn, manifests itself when the tutor invites students to debate and participate, associating itself with the concept of a sense of community. Guidance, which comprises the interventions through which the tutor provides guidance for the debate, is related to the concept of quality of interactions and feedback. Finally, monitoring, which consists of the moments when the tutor demonstrates that they are following the debate, can be understood from the concept of mediation, thus meeting the requirements of the Quality Benchmarks for distance learning undergraduate courses.

Keywords: Persistence. Tutors. Discussion forums. Social Psychology.

RESUMEN. Este proyecto comenzó con la búsqueda de los factores que indicaban la persistencia de los alumnos en las seis ediciones del curso de perfeccionamiento «Farmacéuticos en la APS: trabajando en red», impartido en línea entre abril de 2014 y diciembre de 2017. La primera etapa consistió en la extracción de los informes de acceso al curso, con el fin de medir el tiempo de acceso y navegación en Moodle. A continuación, se verificó la participación de los tutores en la plataforma. Como no se identificó ningún factor significativo sobre la persistencia por estos medios, la investigación pasó a estudiar la forma de actuación de los tutores en los foros de discusión, clasificando sus intervenciones en cinco categorías: instigación, incentivo, integración, orientación y acompañamiento. La última parte del proyecto, que está en curso, busca establecer la relación entre estas categorías y la psicología social, ya que se entiende que los conceptos de esta área pueden contribuir a la comprensión de cómo la actuación de los tutores influye en la persistencia y permanencia de los alumnos a lo largo del curso. En el caso de la instigación, que consiste en los momentos en que el tutor provoca un debate con preguntas, se observa una posible relación con lo que se define como agencia de enunciación. El incentivo, caracterizado por momentos de felicitación por parte del tutor hacia los estudiantes, se aproxima al concepto de motivación. La integración, por su parte, se manifiesta cuando el tutor invita a los alumnos al debate y la participación, asociándose al concepto de sentido de comunidad. Por su parte, la orientación, que comprende las intervenciones mediante las cuales el tutor ofrece orientaciones para el debate, se relaciona con el concepto de calidad de las interacciones y la retroalimentación. Por último, el acompañamiento, que consiste en los momentos en los que el tutor demuestra estar siguiendo el debate, puede entenderse a partir del concepto de mediación, cumpliendo así con lo exigido en los Referenciales de Calidad de los cursos de grado con oferta a distancia.

Palabras clave: Persistencia. Tutores. Foros de discusión. Psicología social.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto teve início com a busca pelos fatores que indicavam a persistência dos alunos nas seis edições do curso de aperfeiçoamento “Farmacêuticos na Atenção Primária em Saúde: trabalhando em rede”, oferecido de forma online entre abril/2014 e dezembro/2017. A partir da análise dessas edições, foi organizado um amplo banco de dados com informações dos alunos-participantes, o que possibilitou identificar aspectos relacionados à organização dos estudos e à infraestrutura do curso, bem como compreender como isso se relaciona tanto com a persistência quanto com a evasão dos alunos.

Ao falar sobre cursos a distância, muitas pesquisas tratam do tema pela ótica da evasão, ou seja, concentram-se em identificar as causas que levam os alunos a desistirem ou se afastarem de um curso sem concluí-lo. Esta pesquisa, por outro lado, escolheu adotar a ótica da persistência, buscando compreender os fatores que contribuem para que os alunos permaneçam e concluam a formação. Assim, este projeto de pesquisa propôs analisar esses fatores, buscando identificar as causas de persistência dos alunos no curso “Farmacêuticos na APS: trabalhando em rede”, com o objetivo de subsidiar futuras ações em EaD voltadas à formação desses e de outros profissionais.

A primeira etapa consistiu na extração dos relatórios de acesso ao curso, visando metrificar o tempo de acesso e navegação no Moodle. Em seguida, verificou-se a participação dos tutores na plataforma (Carneiro; Bagatinni, 2023). Como não foi identificado um fator significativo sobre a persistência por esses meios, a pesquisa passou a investigar a forma de atuação dos tutores nos fóruns de discussão, classificando suas intervenções em cinco categorias: instigação, incentivo, integração, orientação e acompanhamento (Carneiro; Pilger; Desessard, 2024). Em paralelo, foi realizada uma revisão de escopo sobre os fatores que afetam a persistência, propondo, a partir daí, um modelo de análise (Carneiro; Pilger; Rocha, 2025). Uma das dimensões desse modelo refere-se à atributos do indivíduo e do ambiente que variam durante o curso, destacando *locus de controle*^[1], a satisfação e motivação para realizar o curso.

A partir desses estudos, buscou-se por fim estabelecer a relação entre as categorias de atuação do tutor e os fatores psicológicos, na visão da Psicologia Social. Essa busca baseou-se nos estudos realizados na disciplina ministrada pela primeira autora. Com a publicação dos Referenciais de Qualidade de cursos de graduação com oferta a distância (Brasil, 2025) ampliou-se esse olhar, buscando estabelecer relações entre a atuação dos tutores identificadas nos cursos em análise e as ações especificadas nos referenciais. Nesse documento é apresentada a proposta para que o conceito de mediador pedagógico, recomendando inclusive que seja um docente, atuando no papel de “tutor”, como referenciado aqui nesse texto.

¹ O *locus* de controle refere-se às crenças dos indivíduos sobre a fonte de controle dos comportamentos e eventos cotidianos que ocorrem consigo ou no ambiente em que estão inseridos (Albuquerque et al., 2008).

2 O OLHAR DA PSICOLOGIA SOCIAL

A análise textual das participações dos tutores nos fóruns de conteúdo do curso foi realizada com o intuito de reconhecer padrões de participação e eventuais fatores que impactam a persistência dos alunos produzindo a classificação apresentada no Quadro 1. Essa classificação foi realizada considerando as referências na área da educação a distância, abordando a atuação dos tutores.

Quadro 1 – Classificação das participações dos tutores nos fóruns de conteúdo

Categoria	Descrição
INSTIGAÇÃO	Frases em que o tutor instiga um debate, normalmente com perguntas.
INCENTIVO	Frases em que há parabenização por parte do tutor aos estudantes.
INTEGRAÇÃO	Frases em que o monitor convida os alunos ao debate/participação.
ORIENTAÇÃO	Frases em que são passadas ou ressaltadas orientações para o debate/atividades.
ACOMPANHAMENTO	Frases que demonstram que os tutores estão acompanhando o debate.

Fonte: os autores.

Os fóruns do curso em análise foram escolhidos como fonte de dados por serem espaços centrais de interação na educação a distância. É neles que o tutor tem a oportunidade de fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes à comunidade de aprendizagem, incentivar sua participação e promover a interação com os colegas.

A análise de caráter qualitativo considerou não apenas o conteúdo das mensagens, mas também o significado e o impacto simbólico que carregam, buscando compreender de que forma essas intervenções podem estimular vínculos, engajamento e a persistência dos alunos no curso (Carneiro; Pilger; Desessard, 2024).

Essas ações vão ao encontro do especificado como papel do Mediador pedagógico online (Brasil, 2025, p. 19), que estabelece uma das funções como a de “promover espaços de construção coletiva de conhecimento, junto aos discentes, a partir de ações de mediação síncrona e assíncrona”.

A seguir analisa-se cada uma das categorias, estabelecendo associações com a visão da psicologia social e sua influência na participação dos alunos no curso a distância.

2.1 Categoria Instigação

No caso da categoria Instigação, que consiste nos momentos em que o tutor provoca um debate com perguntas, observa-se uma possível relação com o que se define como agenciamento de enunciação (Deleuze; Guattari, 1997). Esse conceito refere-se ao conjunto dinâmico de elementos, sujeitos, discursos e contextos que produzem sentidos em uma interação comunicativa. Assim, as frases instigadoras atuam como dispositivos dentro desse agenciamento, mobilizando os interlocutores e gerando novas conexões e significados no processo de construção coletiva do conhecimento. Esse é um papel fundamental do tutor, que busca estabelecer vínculos com e entre os alunos, auxiliando no processo de aprendizagem, atuando como moderador das discussões.

Como estabelecido nos Referenciais de Qualidade, cabe aos docentes e mediadores pedagógicos (ou tutores) “conceber, implementar e mediar um espaço de ensino e aprendizagem dinâmico e vivaz” (Brasil, 2025, p. 15), onde a intervenção constante pode envolver os alunos nesse processo.

2.2 Categoria Incentivo

O Incentivo, caracterizado por expressões de reconhecimento e parabenização por parte do tutor aos estudantes, pode ser compreendido como uma estratégia motivacional que contribui para a manutenção e fortalecimento da motivação dos alunos ao longo do curso. Conforme apontam Lima, Jacques e Moraes (2024), as manifestações dos tutores aproximam-se da motivação, na medida em que reforçam o engajamento e a perseverança dos estudantes nas atividades propostas.

Embora a motivação seja um conceito amplo e ainda pouco consensual nas pesquisas educacionais e em informática na educação, alguns aspectos são recorrentes em sua definição, como o prazer na aprendizagem, a reflexão sobre o próprio processo e a influência do ambiente (Lima; Jacques; Moraes, 2024). O incentivo por meio do reconhecimento dos esforços e conquistas dos alunos atua justamente na dimensão social e afetiva do processo motivacional, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante, que favorece a autonomia e a competência, aspectos destacados por Ryan e Deci (20003) como fundamentais para a motivação intrínseca.

Para Tinto (2017, p. 2), “a persistência em sua forma ativa - persistir - é outra forma de falar de motivação”. E ele recomenda então que as universidades devem preocupar-se em como influenciar a motivação dos estudantes para permanecer, persistir e completar seu curso.

Além disso, no âmbito da educação e dos estudos em psicologia motivacional, o reconhecimento externo, que pode se dar por meio de incentivos verbais e parabenizações, desempenha um papel importante na manutenção da persistência, uma vez que reforça a sensação de progresso e pertencimento ao grupo, elementos essenciais para a continuidade do engajamento (Todorov, Moreira, 2005; Ferreira, Dias, 2017). Assim, o incentivo do tutor configura-se não apenas como um *feedback* positivo, mas como um componente integrador que pode fortalecer o vínculo do aluno com o curso, reduzindo a evasão e promovendo a persistência. Diante disso, embora a motivação seja um fenômeno complexo e multidimensional, o incentivo emerge como uma prática concreta que contribui para sua promoção, especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem, onde o contato humano e o suporte emocional são determinantes para a persistência dos alunos.

Os Referenciais de Qualidade destacam a importância do corpo docente e mediadores pedagógicos levarem em conta a diversidade dos estudantes, tanto quanto à origem e formação anterior, quanto à sua forma de participar. E recomenda:

Diferenças em termos de participação, percepção e motivação diante das experiências de aprendizagem devem ser mapeadas e consideradas proativamente de forma a personalizar a trajetória educacional dos(as) estudantes. (Brasil, 2025, p. 16).

2.3 Categoria Integração

A integração, por sua vez, manifesta-se quando o tutor convida os alunos ao debate e participação, associando-se ao conceito de senso de comunidade (Rovai, 2002). O estudo de Rovai teve como objetivo determinar se há uma conexão entre o senso de comunidade e o aprendizado cognitivo em ambientes educacionais virtuais, e concluiu que tal conceito é fundamental para promover a coesão entre os estudantes, o que contribui diretamente para o aumento da persistência e do envolvimento acadêmico.

Apesar da existência de uma vasta literatura sobre o senso de comunidade, não há uma definição universalmente aceita para o termo. O autor compreende que os elementos essenciais são a interdependência mútua entre os membros, a conexão, confiança,

interatividade e os valores e objetivos compartilhados. Essas características são ativadas quando os tutores promovem a integração, convidando os alunos a interagirem e participarem ativamente dos fóruns e demais atividades do curso. Os resultados do estudo de Rovai evidenciam que um forte senso de comunidade está associado a uma maior percepção de aprendizado cognitivo, menor sensação de isolamento e maior satisfação dos alunos com o curso, fatores que podem contribuir com a redução da evasão. No mesmo sentido, Pa Prat (2002, p. 149) afirmam que “quando os alunos discutem entre si, e não só com o professor, a colaboração cresce significativamente”, tambndendo a proposta de que assim se consegue compor uma comunidade de aprendizagem.

No contexto da educação a distância, promover o senso de comunidade representa uma estratégia eficaz para melhorar a persistência dos alunos, pois, conforme Tinto (1993, 2017), aqueles que desenvolvem vínculos sociais fortes no ambiente acadêmico são mais propensos a permanecer nos cursos do que aqueles que se sentem isolados. Dessa forma, a integração tutor-aluno, ao estimular a participação e o debate, atua diretamente na construção dessa comunidade, fortalecendo o suporte afetivo e acadêmico entre os participantes.

Os Referenciais de Qualidade destacam a importância da Instituição ofertante do curso “privilegiar estratégias de ensino e aprendizagem que incentivem a colaboração e a interação entre alunos(as) e professores(as). (Brasil, 2025, p. 8). E destaca que a “proximidade relacional entre alunos(as) de um mesmo curso e mesmo de cursos diferentes - cria um ambiente de comunidade essencial para ampliar o horizonte de visão dos(as) estudantes”. (Brasil, 2025, p. 23), indo ao encontro da definição da categoria Integração.

2.4 Categoria Orientação

A orientação, que compreende as intervenções pelas quais o tutor passa orientações para o debate, relaciona-se com o conceito de qualidade das interações e *feedback* (Hart, 2012). A pesquisa de Hart também buscou analisar os fatores associados à habilidade dos estudantes de persistir em um curso online, por reconhecer que a falta de persistência e a consequente evasão é um problema identificado no mundo todo.

Compreende-se que os fatores que contribuem para a persistência são a satisfação com o aprendizado online, o senso de pertencimento à comunidade de aprendizagem, a motivação, o apoio de colegas e familiares, as habilidades de gerenciamento do tempo e o aumento da comunicação com o tutor. Em sua revisão integrativa da literatura, Hart aborda diversos artigos que falam sobre o aprendizado online e traz a visão de Ivankova e Stick (2005) acerca do conceito de qualidade das interações e *feedback*. Os autores apontam que, além da rapidez, a qualidade do *feedback* e a disposição dos professores em atender às necessidades dos alunos são vistas como fundamentais para a persistência estudantil.

Dessa forma, as orientações fornecidas pelo tutor não apenas direcionam a realização das atividades, mas também funcionam como um elo de suporte e segurança, reforçando a comunicação, reduzindo incertezas e, consequentemente, favorecendo a persistência dos estudantes no curso online (Brasil, 2025, p. 24).

2.5 Categoria Acompanhamento

A atuação do tutor enquanto acompanha e media o debate caracteriza essa categoria e está associada ao conceito de mediação apresentado nos referenciais de qualidade de cursos de graduação a distância: “a mediação pedagógica orienta o(a) estudante em sua jornada de aprendizagem, identificando pontos fortes e requisitos a serem aprimorados, e provendo o suporte necessário para seu sucesso acadêmico e profissional”. (Brasil, 2025, p. 11). Acompanhar aqui também significa garantir que o rumo da discussão atenda aos objetivos das questões propostas e a manutenção do foco no conteúdo em estudo.

Entende-se que a educação a distância de qualidade vai além da oferta de plataformas tecnológicas digitais. Os estudantes que optam por essa modalidade demandam atenção e suporte ainda mais intensos do que aqueles do ensino presencial, tanto pela maior diversidade de perfis, quanto pelo risco de isolamento decorrente do afastamento físico de professores e colegas. Nesse sentido, o acompanhamento por parte da equipe docente é essencial para que os alunos consigam desenvolver as competências e conhecimentos necessários na sua formação (Brasil, 2025, p.16). A mediação pedagógica desempenha um papel fundamental ao orientar o estudante, identificando tanto suas

potencialidades quanto os pontos que precisam de desenvolvimento, oferecendo um suporte estruturado para o seu progresso acadêmico e profissional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a atuação dos tutores, por meio das categorias analisadas (instigação, incentivo, integração, orientação e acompanhamento), desempenha um papel crucial na promoção da persistência dos alunos em cursos a distância. Essas práticas dialogam com conceitos teóricos relevantes, como o agenciamento de enunciação, a motivação, o senso de comunidade, a qualidade das interações e *feedback*, e a mediação pedagógica, formando um conjunto de estratégias comunicativas e pedagógicas que favorecem o engajamento, a participação e constituição de um senso de comunidade junto aos estudantes. Compreender e aprimorar essas formas de intervenção dos tutores pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade e eficácia da educação a distância, reduzindo a evasão e fortalecendo o processo de aprendizagem ao longo de todo o percurso formativo. Investir na formação da equipe pedagógica (tutores e docentes), indo além da técnica e uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, e debatendo sobre como deve ocorrer essa mediação, torna-se fundamental, como foi destacado por Lima et al. (2024, p. 88), quando abordam as dimensões e indicadores para a EaD socialmente referenciada.

Espera-se que esses indicativos contribuam para aperfeiçoar a formação de tutores e orientar práticas pedagógicas mais eficazes, além de oferecer subsídios para a reflexão sobre a persistência na educação a distância online e aproximar a Psicologia Social do campo da Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F.J. B.; NORIEGA, J. A.V.; MARTINS, C. R.; NEVES, M.T.S. Locus de controle e bem-estar subjetivo em estudantes universitários da Paraíba. **Psicologia para América Latina**. v. 13, 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000200011&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância**. Brasília: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: <https://midia.semesp.org.br/wp->

content/uploads/2025/05/REFERENCIAIS-DE-QUALIDADE-EAD.pdf. Acesso em: 01 ago 2025.

CARNEIRO, M.L.F.; BAGATINNI, H. S. Fatores de persistência em cursos a distância: a influência da atuação dos tutores. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 20., 2023, Campo Grande, MS. **Anais ...** Campo Grande: UniRede, 2023. p.12. Disponível em: <https://submissao-esud.ufms.br/home/article/view/89>. Acesso em: 05 ago. 2025.

CARNEIRO, M.L.F; PILGER, D., DESESSARDS, C. Quais fatores determinam a persistência na EaD?. Anais [...] 5, V Seminário Internacional de Educação a Distância SEAD-CO, Goiânia, set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5753/seadco.2024.30940>

CARNEIRO, M.L.F; PILGER, D., ROCHA, M.B. Persistência na Educação a Distância de cursos de Graduação: Uma Revisão de Escopo. **EaD em Foco**, 2025. (no prelo).

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1997, 2. ed.

HART, C. Factors associated with student persistence in an online program of study: A review of the literature. **Journal of Interactive Online Learning**, v. 11, n. 1, 2012.

IVANKOVA, N. V., ; STICK, S. L. Collegiality and community-building as a means for sustaining student persistence in the computer-mediated asynchronous learning environment. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v. 8, n. 3, 2005.

LIMA, D. B. P. et al. Dimensões e indicadores para uma educação a distância de qualidade socialmente referenciada em nível micro. In: LIMA, D. B. P. (org.). **Referencial de qualidade socialmente referenciada para cursos superiores a distância**. Goiânia,GO: Cegraf UFG, 2025.

LIMA, T.; JAQUES, P. A.; DE MORAIS, F. A motivação dos estudantes em ambientes computacionais de aprendizagem: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 32, p. 50–74, 2024.

MARTINS, O. B.; MOSER, A. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**. v. 7, n.13, p. 8 - 28, jan. – jun. 2012.

PALOFF, R.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ROVAI, A. P. Sense of community, perceived cognitive learning, and persistence in asynchronous learning networks. **The Internet and Higher Education**, v. 5, n. 4, p. 319–332, 2002.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, New York, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>.

TINTO, V. Reflections on Student Persistence. **Student Success**, V. 8, n. 2, p. 1-8, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5204/ssj.v8i2.376>

Mára Lúcia Fernandes Carneiro

Professora Titular IPSSCH/UFRGS - Depto. de Psicologia Social e Institucional. Doutora em Informática na Educação (PPGIE/UFRGS); Mestre em Ciência da Computação (PPGCC/PUCRS) e Especialização em Informática na Educação e Metodologia do Ensino Superior (PUCRS). É representante institucional da UFRGS na Associação Universidade em Rede (UniRede) e foi representante da Região Sul no Conselho de Coordenação Política da Uniredes durante 2 gestões (2021/2024). Foi editora responsável pela EmRede - Revista de Educação a Distância da UniRede de 2014 a 2022. Participou dos primeiros cursos de formação de professores a distância, desde a primeira experiência do Projeto de Informática na Educação Especial (PROINESP/SEESP/MEC) de 1999 até 2006. Acompanhou a implantação do Moodle na UFRGS, tendo sido docente da primeira turma do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural, o primeiro via UAB na UFRGS, iniciado em 2007. Secretária de Educação a Distância (SEAD/UFRGS) 2012 a 2016. Foi coordenadora pedagógica do curso de Formação de Farmacêuticos para a Atenção Básica em Saúde (2009/2018). No IPSSCH, realiza pesquisas vinculadas à educação a distância. E-mail: mara.carneiro@ufrgs.br

Eduarda Mendes Soares

Estudante de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: dudamendessoares@hotmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.